

Há cinco anos surgia o Imds

Em meio à pandemia, Arminio Fraga e Paulo Tafner criam um instituto dedicado a estudos sobre mobilidade e desenvolvimento social no Brasil

O ano era 2020. O início foi difícil e desafiador. Todo o trabalho era remoto. Recrutamos e contratamos técnicos de forma virtual, e apenas um ano e meio depois é que a equipe passou a se conhecer pessoalmente.

Assim, enfrentando essas adversidades, o Imds nasceu criando *dashboards* que utilizavam microdados. O objetivo era caracterizar o padrão de mobilidade social do Brasil, apresentar os gargalos impeditivos de maior mobilidade social - especialmente na base da pirâmide de renda domiciliar, a partir da identificação das desigualdades de oportunidades que impedem a ascensão social de filhos e filhas de pais e mães pobres --, e identificar os efeitos da pobreza sobre o investimento das famílias nos filhos.

Enquanto iniciávamos as atividades técnicas, desenvolvemos o site com o objetivo de divulgar nossa produção, já que desde o início definimos que o trabalho deveria ser disseminado de forma transparente para o maior número possível de pessoas.

Contando com a parceria inestimável da [Oppen Social](#), utilizamos extensivamente as bases de dados do IBGE, do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do Datasus e das bases identificadas do CadÚnico e do cadastro de beneficiários do Bolsa Família – estas últimas obtidas a partir de acordo de cooperação técnica firmado com o Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) - para produzir *dashboards* que descrevem de maneira gráfica e tabular os fenômenos sociais elencados acima.

Mais recentemente, reformulamos e modernizamos o site para, entre outras melhorias, permitir que o usuário faça o *download* dos dados agregados em recortes demográficos e territoriais. Algumas das temáticas exploradas nos *dashboards* do Imds são, por ordem cronológica em que foram sendo produzidos: a) mobilidade intergeracional no [Brasil](#) e no [mundo](#); b) desigualdades de oportunidades para [crianças e adolescentes](#) e na [juventude](#); c) [abandono e evasão](#) no ensino básico; d) Bolsa Família: [primeiras gerações](#); e e) desigualdade no [orçamento familiar](#).

Esse [acervo de indicadores](#) é hoje composto por 21 *dashboards*, nos quais mais de um milhão de indicadores foram calculados a partir dos microdados citados, e organizados por sexo, cor ou raça, e território. O Imds tem um processo rigoroso de verificação para garantir a mais alta qualidade de informações, o que possibilitou ao instituto tornar-se fonte crível de divulgação de dados sociais, afirmação embasada nas [cerca de 350 matérias jornalísticas](#) publicadas a partir dos dados desses *dashboards* e outras publicações. Isso equivale, nesses cinco anos de existência, à publicação em média de uma matéria por semana citando o instituto e seus dados.

Em anos de eleição o Imds tem procurado subsidiar o eleitor com informações sobre seu estado, tanto em perspectiva temporal quanto comparadas com outros estados, a partir dos indicadores sociais reunidos, por bloco temático (habitação, saúde, educação, trabalho, renda, segurança), no *dashboard* “Imds Eleições”. Um grande acervo foi constituído para as eleições

[estaduais de 2022](#) e [municipais de 2024](#). Para 2026, uma nova versão estará disponível em nosso site.

Tendo como uma de suas estratégias influenciar gestores para o uso de evidências no desenho de programas sociais, o Imds lançou o subsite [Plataforma Impacto](#) --acervo de mais de 500 programas sociais avaliados no Brasil e no mundo, organizados de forma didática para que o gestor e a sociedade possam compreender sob ângulos sociais diversos: a) finalidade da política; b) o desenho da intervenção, e c) os efeitos medidos de impacto.

Preocupados com a questão ambiental, produzimos estudos técnicos sobre eventos climáticos extremos e estudamos o impacto desses eventos sobre a população vulnerável e em particular sobre aqueles que recebem Bolsa Família. A [primeira parte do estudo](#) dedicou-se às áreas rurais e nela analisamos o impacto de secas extremas sobre a migração de indivíduos e famílias, analisados por recebedores ou não do Bolsa Família. A segunda etapa, em revisão final para divulgação, estará voltada para as áreas urbanas e, nesse caso, os eventos climáticos extremos serão as chuvas.

Ainda na estratégia de influenciar gestores, o Imds firmou um amplo leque de Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) com diversos entes subnacionais buscando auxiliá-los na formulação e acompanhamento de políticas públicas. Firmamos ACTs com as prefeituras do Rio de Janeiro e de Vitória (ES) e os governos estaduais de Rio Grande do Sul, Piauí, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Nesses ACTs tivemos oportunidade de auxiliar gestores no combate à reprovação e à evasão, ao desenvolvermos um Preditor de Reprovação que muito tem auxiliado a gestão escolar do município do Rio de Janeiro e dos Estados do Rio Grande do Sul, Piauí e Mato Grosso do Sul. Também como fruto desses ACTs apoiamos o desenho de políticas para inclusão produtiva de jovens, prevenção de evasão e mapeamento da atividade de assistência social, radiografando e quantificando custos e identificando públicos demandantes desses serviços.

De forma totalmente inovadora, na linha de estudos e pesquisas, realizamos o primeiro trabalho sobre a primeira geração de beneficiários do Programa Bolsa Família. Identificamos que aproximadamente 45% dos primeiros beneficiários do Bolsa Família (crianças que foram beneficiadas com o Bolsa Família em 2005) [deixaram o Programa em 2019](#). Identificamos também que a chance dessas crianças [ingressarem no mercado de trabalho formal](#) quando jovens adultos depende muito das condições de oferta de bens, equipamentos e serviços sociais nos [municípios](#) onde crescem.

Ainda na linha de estudos, procuramos identificar o [efeito de demissões em massa sobre a vida do trabalhador demitido](#). Os resultados revelam que a depender do setor de atividade, o tempo para recuperar o emprego e o salário pode variar de alguns meses até anos e, em alguns casos, jamais voltar à situação inicial.

Outros estudos interessantes e intrigantes foram realizados pelo Imds nesses cinco anos de atividade e podem ser encontrados nas seções [Publicações](#) e [Indicadores](#) do nosso [site](#).

Mais recentemente lançamos o [Atlas de Mobilidade Social](#), rico conjunto de informações sobre as chances de mobilidade social das crianças nascidas na década de 1980, cujos pais situavam-se entre os 50% mais pobres naquela época. Os dados estão disponíveis para todos os municípios do Brasil e tem [acesso aberto no site](#).

Tem sido uma alegria e uma inspiração participar dessa construção e desenvolvimento de uma instituição única voltada para a mobilidade e desenvolvimento social. Nossa equipe técnica é jovem, engajada e altamente qualificada e tem reafirmado seu compromisso com o rigor e a

excelência de nossos estudos e pesquisas. Igualmente engajados estão todos no apoio técnico aos gestores de entes subnacionais com o quais mantemos Acordos de Cooperação Técnica.

Coincidindo com o aniversário do instituto, estamos honrados em dar as boas-vindas ao economista Fernando Veloso, que assume a posição de Diretor de Pesquisa, ocupada brilhantemente por Sérgio Guimarães durante os anos iniciais. Veloso chega da FGV, onde coordenou o Observatório da Produtividade Regis Bonelli do FGV IBRE, e é autor de diversos artigos publicados em revistas acadêmicas nacionais e internacionais nas áreas de crescimento e desenvolvimento econômico, educação e mobilidade social. É também um parceiro de primeira hora do Imds, tendo sido membro do extinto Conselho Técnico Consultivo e, também, membro do Comitê Técnico-Científico que o substituiu. Sérgio Guimarães, por sua vez, segue apoiando o Imds como membro do Comitê Técnico Científico, juntamente com os economistas Cecilia Machado e Marcos Lisboa.

Que venham os próximos anos como foram os primeiros, com realizações, engajamento e entusiasmo na realização dos nossos objetivos que, em última instância, se traduzem em tornar nosso país um lugar mais agradável, mais justo e mais dinâmico.

Até a próxima “Carta do Imds”!

Paulo Tafner
Diretor-presidente